

Área

Herpetofauna

Título

LEVANTAMENTO PRÉVIO DA HERPETOFAUNA DURANTE O MONITORAMENTO DO PROJETO SÃO FRANCISCO.

Autores

JÂNIA BRITO VIEIRA¹; FÁBIO MIRANDA WALKER ²; JARANNA COELHO³; LUIS FERNANDO BEZERRA RAMOS⁴; PATRÍCIA AVELLO NICOLA⁵; LUIZ CEZAR MACHADO PEREIRA⁵; LEONARDO BARROS RIBEIRO⁶.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. CEMAFAUNA – CAATINGA; ^{2;3;4;5;6}. UNIVASF e CEMAFAUNA – CAATINGA. E-MAIL(S): JANIABV@GMAIL.COM, FABIOWALKER@GMAIL.COM, JARANNACOELHO@YAHOO.COM.BR, LUISFERNANDOBEZERRARAMOS@HOTMAIL.COM, PATRICIA.NICOLA@UNIVASF.EDU.BR,LUIZ.PEREIRA@UNIVASF.EDU.BR, RIBEIRO.IB@GMAIL.COM

A caatinga mesmo apresentando uma vegetação aparentemente seca possui alta riqueza de espécies da fauna e flora. A herpetofauna está representada nas caatingas por 167 espécies, destas 71,25% pertencem aos répteis e 28,74% aos anfíbios. O levantamento da herpetofauna registradas durante o monitoramento para as áreas de influência direta do Projeto São Francisco compõem 28,14% das espécies registradas. O presente trabalho teve como objetivo listar as famílias e espécies encontradas durante a realização das atividades de monitoramento de fauna nas áreas impactadas pelas obras do Projeto São Francisco. As atividades de monitoramento da herpetofauna ocorreram em treze pontos amostrais distribuídos nos estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco. Foram utilizados três métodos de amostragem: a) armadilhas de interceptação e queda (pitfalls traps with drift-fence) sendo uma coleta passiva que amostrou com eficiência espécies que se locomovem sobre o solo, de hábitos crípticos e/ou fossoriais e, portanto difíceis de serem amostradas por meio de busca ativa; b) busca ativa permitiu amostrar com sucesso espécies arborícolas, aquáticas e terrestres que não são contempladas pelo método anterior; c) coleta em sítio reprodutivo este método consistiu na captura de anfíbios no período noturno, em ambientes aquáticos onde os mesmo são normalmente encontrados e gravados quando possível. Na ocasião deste método, também foram capturados répteis que por ventura foram encontrados em ambientes aquáticos. Todos os indivíduos capturados foram marcados, medidos, pesados fotografados e liberados no local da captura. Durante cinco meses de amostragem, com um esforço amostral de 128 armadilhas (pitfalls) noite, 12 horas de busca ativa por período amostral e 12 horas de coleta em sitios reprodutivos por período amostral, foram registradas 47 espécies distribuídas em 19 famílias e 36 gêneros. Para a classe Reptilia foram registradas as seguintes: Boidae, Gymnophthalmidae, Geckonidae, Chelidae, Dipsadidae, Viperidae, Phyllodactylidae, Polychrotidae, Scincidae, Tropiduridae, Teidae, Iguanidae, sendo que Teidae correspondeu 31%, Tropiduridae 27,5%, e Phyllodactylidae 26,6% as mais abundantes. Para classe Amphibia as famílias registradas foram Bufonidae, Cycloramphidae, Hylidae, Microhylidae, Leptodactylidae, Leiuperidae, Pipidae, sendo que as mais abundantes foram Leiuperidae com 31,64%, Bufonidae 8,63%, e Hilidae 8,40%. Estudos dessa natureza são importantes no conhecimento da fauna das áreas impactadas e podem auxiliar nas medidas de minimização dos impactos causados pela obra, em alguns casos fornecer informações que subsidiem a ampliação da distribuição geográfica de algumas espécies, fortalecendo assim o desenvolvimento de estratégias para a proteção e conservação das áreas e conseqüentemente de diversas espécies.

Palavras-Chave:

répteis, caatinga, anfibios, conservação

Órgão Financiador:

Ministério da Integração Nacional.



Organizadora e operadora de turismo oficiais









